

OPINIÃO

Quanto custa mudar de país?

Daniel Toledo (*)

Será preciso se adaptar a uma série de novas regras, aliado a um planejamento visando estruturar para preservar a família

Diferente do que a esmagadora maioria pensa, acredita ou ouve falar não se sabe direito onde, uma mudança de país definitivamente não é uma receita pronta onde basta seguir adicionando alguns elementos para dar certo. E não existe um valor exato e sim necessário, porque um processo de imigração é traçado estrategicamente conforme as características de cada solicitante. Mas sim, é preciso ter uma reserva de dinheiro.

Vamos usar os Estados Unidos como exemplo inicial. Se o requerente solicitar o visto EB-5, além dos 500 mil dólares, é preciso dispor também de uma quantia que deverá ser paga ao advogado e taxas administrativas, que varia em torno de 50 mil dólares. Contabilize também o aluguel, outras despesas até efetivamente começar a trabalhar. Podemos chegar facilmente a casa dos 600 mil.

Já o E2 e o L1, demandam um investimento em torno de 150 mil dólares. Tudo tem um custo e é muito subjuntivo. Se alguém disser um valor fechado, afirmando que são necessários exatos 50 mil dólares para se mudar, estará mentindo. Não existe um número, porque o lugar escolhido pode ser mais caro ou barato, outro fator que impacta em todos os outros níveis.

O trabalho neste sentido é algo totalmente individualizado porque varia para cada situação. Por exemplo, Jose e Manuel irão abrir uma padaria, em locais totalmente distintos. Um vai solicitar o visto E2, porque é descendente de Italiano. Já o outro vem de Portugal, que só é possível aplicar o L1. Um tem três filhos e o outro somente um. O tipo de negócio é o mesmo, mas com vistos diferentes, e endereços comerciais também, ou seja, são números que mudam muito por isso o certo é pensar de forma macro.

Mesmo citando todos esses cenários, a reunião sempre esbarra na pergunta clássica, qual o mínimo para se mudar? Essa é sempre a preocupação inicial e, todas às vezes eu corrijo: "pense no necessário, afinal, você não está diante de uma feira de barganha e sim de uma mudança de país e de vida, que envolvem novas atitudes onde comportamentos antigos devem ser repensados.

Será preciso também se adaptar a uma série de novas regras, aliado a um planejamento visando estruturar para preservar a família. Por isso, se deu aquela vontade de arrumar as malas, primeiro converse com as pessoas que você ama, fale sobre os seus planos e depois procure um especialista que possa oferecer todo o suporte necessário. Só ele vai te programar para enfrentar uma série de situações.

O passo seguinte é traçar um plano de ação e cumpri-lo, de forma gradativa. Por ter melhores condições, há quem consiga pular algumas etapas, já outros irão precisar de mais tempo. Atendi clientes que demoraram três anos até o dia da mudança definitiva, conversava com eles a cada seis meses para ajustar algumas coisas e desenhar novas etapas.

Há clientes que relatam histórias de pessoas que entram com o visto de turismo e depois de um tempo arrumou emprego, conseguiu abrir empresa e por isso obteve a permanência. Ou quem entra no país com visto de estudante e "foi levando". Isso é querer acreditar demais em uma situação que fica agradável ao seu ouvido, mas que esta longe do que é permitido. A realidade afasta do sonho, dá medo, mas ao mesmo tempo é algo seguro porque faz com que as pessoas coloquem o pé no chão e analisem a situação friamente.

Com base nos meus mais de dez anos neste mercado, posso afirmar que isso não dá certo. Quem está se organizando desta forma, convido a pensar antes na família e nos filhos. Sei que o Brasil está muito péssimo sem expectativas de melhoras, mas pior será acordar com o DHS batendo a sua porta para prender todo mundo. E todos esses cuidados servem em caso de mudança não só para os Estados Unidos mas também para qualquer outra parte do mundo. Se a ideia é ir para Portugal, então busque um profissional daquele país que conhece o mercado e as leis. Ele vai orientar sobre valores, documentações e as devidas inscrições nos órgãos.

Mas antes de qualquer mudança, é preciso entender o que é empreendedorismo, no sentido de criar algo, do começo ao fim cuidando e revisando todos os detalhes. Em muitos casos, não temos as melhores opções ou cartas na mão! Mas com estratégia, orientação seguindo um planejamento de uma forma muito regrada, é possível ganhar o jogo.

(*) - É advogado, sócio fundador da Loyalty Miami e consultor de negócios (<http://www.loyalty.miami>) e (contato@loyalty.miami).

Maioria quer candidato à Presidência da República sem envolvimento em corrupção

A maioria dos brasileiros espera que o futuro presidente do Brasil seja honesto e não tenha se envolvido em casos de corrupção

Essas foram as prioridades apontadas pelos entrevistados pela pesquisa para as eleições de 2018, feita pela Confederação Nacional da Indústria (CNI) em parceria com o Ibope, divulgada ontem (13). Para 87% dos brasileiros é muito importante que o candidato à Presidência seja honesto e não minta na campanha. Para 84% é muito importante que nunca tenha se envolvido em casos de corrupção. A pesquisa aponta ainda que 66% preferem votar em um candidato honesto, mesmo que defenda políticas com as quais ele não concorda.

Para 44% dos entrevistados o principal foco do novo presidente deve ser em mudança social, com melhoria da saúde, educação, segurança e desigualdade social; para 32% deve ser a moralização administrativa, com combate à corrupção e punição de corruptos; para 21%, o foco deve ser a estabilização da economia, com queda definitiva do custo de vida e do desemprego. Para 1%, nenhum desses ou outros focos; 2% não sabem ou não responderam. Apesar da maioria não acreditar que o foco deve ser a estabilização da economia, 92% con-



Para 89% dos entrevistados o candidato precisa conhecer os problemas do país; para 77%, ter experiência em assuntos econômicos e, para 74%, ter boa formação educacional.

sideram importante ou muito importante que o candidato à Presidência defenda o controle dos gastos públicos.

Para 89% dos entrevistados o candidato precisa conhecer os problemas do país; para 77%, ter experiência em assuntos econômicos e, para 74%, ter boa formação educacional. A maioria dos brasileiros não acredita em promessas de campanha: 75% discordaram totalmente ou em parte da frase "eu acredito nas promessas de campanha dos candidatos". De acordo com a pesquisa, 44% dos brasileiros estão pessimistas em relação

à eleição presidencial de 2018 e 20% estão otimistas; outros 23% não estão otimistas e nem pessimistas; e, 13% não sabem ou não responderam.

Entre os que estão pessimistas, para 30% deles, o principal motivo é a corrupção, seguido pela falta de confiança nos governantes e candidatos (19%) e pela falta de opção entre os pré-candidatos (16%). Já os que estão otimistas esperam mudança (32%), têm esperança no voto e na participação popular (19%) ou têm um sentimento de melhorias em geral (11%).

No total, um milhão de venezuelanos já abandonou o país

A agência das Nações Unidas para Refugiados (Acnur), lançou ontem (13) novas orientações para os governos que estão recebendo pessoas da Venezuela. Desde 2014, o número de venezuelanos à procura de asilo aumentou 2.000%. A porta-voz do Acnur, Katerina Kitidi, disse em Genebra que, apesar de estas pessoas não serem refugiadas, também precisam de proteção internacional. O maior número de candidatos de asilo encontra-se nas Américas.

A Acnur desenvolveu um plano de resposta regional que inclui oito países das Américas e do Caribe. Segundo a agência, "os governos têm sido generosos na sua resposta, mas as comunidades de acolhimento estão sob uma pressão cada vez maior e precisam urgentemente de apoio robusto". A agência da ONU pede aos Estados que "adotem medidas pragmáticas de proteção do povo venezuelano, como alternativas legais de permanência, incluindo vistos e autorizações temporárias". Estes programas devem garantir acesso aos direitos básicos de cuidados de saúde, educação, unidade familiar, liberdade de movimento, abrigo e trabalho.



Milhares de venezuelanos cruzam a fronteira com a Colômbia para comprar bens de consumo que estão escassos na Venezuela.

A Acnur "elogia todos os países que já introduziram estas medidas" e explica que "é crucial que estas pessoas não sejam deportadas ou forçadas a regressar". Em outra abordagem da crise venezuelana, o diretor executivo do Programa Mundial de Alimento (PMA), David Beasley, falou que a situação no país "é um desastre humanitário". Segundo ele, apenas numa localidade 50 mil pessoas deixam o país de forma legal todos os dias. No total, um milhão de venezuelanos já abandonou o país.

Beasley acredita que "a questão é quão pior vai ficar"

a situação. Segundo ele, "vai tornar-se muito pior" antes que os venezuelanos possam começar a regressar a casa. A Venezuela atravessa uma crise econômica e política que tem deixado a sua população com pouco acesso a comida, medicamentos, serviços sociais ou forma de subsistência. A agência da ONU informa que 94 mil venezuelanos resolveram a sua situação legal no último ano, mas outros "centenas de milhares continuam sem qualquer documentação ou permissão para permanecer legalmente nos países de asilo" (ONU News).

Espaço para queda maior da taxa básica de juros

O crescimento do varejo brasileiro em janeiro, em conjunto com o último dado de inflação do IPCA, abre espaço para mais um corte da taxa básica de juros na próxima reunião do Copom, nos próximos dias 20 e 21. Essa é a avaliação de Alencar Burti, presidente da Associação Comercial de São Paulo (ACSP), a respeito da divulgação do desempenho do comércio nacional feita ontem pelo IBGE.

"Nota-se claramente que a recuperação do consumo não está pressionando a inflação. E a ociosidade da indústria ainda é muito grande. Logo, é possível reduzir mais os juros", diz Burti, acrescentando que fatores como eleições e câmbio também poderão impactar na definição da taxa Selic. O presidente da ACSP destaca o desempenho do ramo de supermercados, em decorrência da queda do preço dos alimentos e do aumento da massa salarial, e também dos segmentos de móveis, eletrodomésticos, materiais de construção e automóveis, que se beneficiam da melhora das condições de tomada de crédito.

Ele afirma que o varejo registrará crescimentos ainda maiores ao longo de 2018, em função principalmente da base fraca de comparação. "O varejo está se recuperando, mas é lenta, visto que o setor caiu praticamente 12% nos últimos dois anos" (AI/ACSP).

Chefe da Polícia Civil do Rio diz que recursos federais serão imprescindíveis

O chefe da Polícia Civil do Rio de Janeiro, Rivaldo Barbosa, disse ontem (13), em sua primeira entrevista à imprensa após ser empossado, que o aporte de recursos federais será imprescindível para a reestruturação da corporação. Barbosa foi nomeado pelo secretário estadual de segurança pública, general Richard Nunes, e defendeu mudanças estruturantes na Polícia Civil. "Para que a gente possa fazer essas medidas, existe a necessidade imprescindível que a gente tenha recursos do governo federal. No final dessa intervenção, a gente vai ser as Polícias Militar e Civil que o governo federal quer para o Brasil", disse o delegado.

Barbosa afirmou que a intervenção tem um

aspecto de perseguir a melhoria da segurança no estado de imediato, mas também busca reestruturar as polícias para que os aprimoramentos permaneçam após o fim do decreto do presidente Temer que nomeou o interventor federal para a segurança pública, o general Walter Braga Netto. "Não adianta fazer tudo isso agora se, quando a intervenção sair, não estivermos reestruturados", afirmou.

O delegado anunciou que já determinou ao novo corregedor, Gilson Emiliano, a abertura dos procedimentos regulares contra o delegado Marcelo Martins, que foi preso ontem durante a operação Pão Nosso. A Polícia Civil deve solicitar à Polícia Federal informações sobre as acusações

contra o delegado, que ocupava a Diretoria de Polícia Especializada.

Barbosa falou que a troca de todos os diretores já havia sido solicitada pelo general Richard, e Marcelo Martins será substituído por Marcos Vinicius de Oliveira Braga. Barbosa definiu entre suas prioridades o combate à corrupção, com o fortalecimento do setor de Inteligência especializado na área financeira, e a melhoria do atendimento à população nas delegacias. "Um dos meus objetivos mais claros é que a população tenha um atendimento decente e melhor na delegacia. Que a população tenha a certeza de que nós vamos fazer o melhor para que ela efetivamente tenha um atendimento", disse (ABR).

Fraude ao sistema penitenciário do Rio usou bitcoin

O esquema investigado pela Operação Pão Nosso apontam para a lavagem de dinheiro na Secretaria de Administração Penitenciária de valores em torno de R\$ 44,7 milhões, entre 2010 e 2015. A operação foi deflagrada na manhã de ontem (13) pela Receita Federal, Polícia Federal e Ministério Público Federal, com a colaboração do Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro.

O trabalho de investigação foi detalhado em coletiva de imprensa e indica a existência de superfaturamento e lavagem de dinheiro em contratos de fornecimento de lanches e cafés da manhã para os presídios. Foram expedidos mandados de busca e apreensão para 28 locais e de prisão temporária ou preventiva contra 16 pessoas.

Até o início da tarde, pelo menos sete pessoas foram presas. O superintendente da Receita no Rio de Janeiro, Luiz Henrique Casemiro, destacou que, pela primeira vez, foi identificado o uso de operações envolvendo a criptomoeda bitcoin na tentativa de fazer remessas de valores ao exterior.

"Chamou a atenção porque pela primeira vez aparecem operações envolvendo bitcoin. Isso é uma novidade, mostra que as pessoas estão tentando sofisticar de alguma forma, talvez voar abaixo do radar da Receita e do Banco Central. Eram remessas feitas para o exterior com compra de bitcoin lá fora". Segundo ele, foram feitas quatro operações, com valor total de R\$ 300 mil reais no ano passado (ABR).

Empresas & Negócios José Hamilton Mancuso (1936/2017)	Administração: Laurinda M. Lobato	Diretora Comercial: Lilian Mancuso (lilian@netjen.com.br)
	Jornal Empresas & Negócios Ltda Administração, Publicidade e Redação: Rua Boa Vista, 84 - 9º andar - Centro - Cep: 01014-901. Tel. 3106-4171 - E-mail: (netjen@netjen.com.br) - Site: (www.netjen.com.br). CNPJ: 05.687.343/0001-90 - JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003) - Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.	
Editorias <i>Economia/Política:</i> J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); <i>Ciência/Tecnologia:</i> Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); <i>Lazer/Cultura:</i> Laura Lobato De Baptisti (lauralobato11.ll@gmail.com); <i>Livros:</i> Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br); <i>TV:</i> Tony Auaud (central-noticia@bol.com.br). <i>Revisão:</i> Sônia Souza.		
<i>Webmaster/TI:</i> Ricardo Baboo; <i>Editoração Eletrônica:</i> Ricardo Souza e Walter Almeida. <i>Impressão:</i> LTJ Gráfica Ltda. <i>Serviço informativo:</i> Agências Estado, Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.		
Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.		
Colaboradores: Cícero Augusto, Eduardo Shinyashiki, Geraldo Nunes, Heródotto Barbeiro, J. B. Oliveira, Leslie Amendolara, Mario Enzo Belio Junior.		